

O LIVRE EXAME

REVISTA MENSAL

ORGÃO DO CENTRO DE LISBOA

DA

Associação propagadora do livre pensamento

Summario

O HUMANISMO JESUITICO, por *Theophilo Braga.*

OS LIVROS SAGRADOS DO CHRISTIANISMO E O LIVRE EXAME,
por *Teixeira Bastos.*

SANTA THEREZA DE JESUS, por *José de Sousa.*

A TOLERANCIA, por *Silva Lisboa.*

SUMMULA DA CONFERENCIA DE JOSÉ DE SOUSA, por *Corregedor da Fonseca.*

MISCELLANEA.

LISBOA

ATHENEU OPERARIO

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO TYPOGRAPHICA

38—Rua Nova do Loureiro—40

1885

O LIVRE EXAME

Associação Brasileira de Livros

O Humanismo jesuitico

No *Ritual theologicum* do Collegio das Artes de Coimbra, impunham os jesuitas o seu dogmatismo auctoritario: "Não se defenderão opiniões contra Logica Conimbricense; e quando muito se poderá propôr a questão problematicamente, mas poucas vezes., (1) O jugo aristotelico com que os Jesuitas manietavam as intelligencias nas escolas, desde a Renascença, quebrava-se em França pelo esforço dos jansenistas do Port Royal, que renovavam o ensino pelas doutrinas philosophicas de Descartes. O proprio Luiz XIV, protector dos Jesuitas, teve em 1670 de increpar a Universidade da acanhada rotina dos seus antigos methodos. A Portugal chegaram as doutrinas pedagogicas dos Padres do Port Royal, primeiramente applicadas á grammatica portugueza por Contador de Argote; em 1718 inicia-se uma renovação dos estudos na ordem franciscana com a introdução das disciplinas mathematicas e physicas; em 1730 outras ordens monasticas, dos Cruzios, Benedictinos e Gracianos, abandonaram o jugo de Aristoteles e de Scito, admittindo no ensino a Philosophia moderna (2) consignada nas obras de Bacon, Descartes, Gassendi, e Locke. Conhecendo quanto o estudo da Medicina estava atrazado no reino, mandou D. João V por via do Conde da Ericeira, consultar em Inglaterra Jacob de Castro Sarmiento, qual o modo para restaurar entre nós esta sciencia; o insigne medico propoz a traducção em portuguez do *Novum Organum scientium* de Bacon, como a primeira base para a reorganisação da intelligencia. O rei concordou no plano e começou a imprimir-se a traducção em 1735; os Jesuitas viram minada a sua auctoridade pedagogica, e o rei abandonou miseravelmente a empreza, como se queixa Jacob de Castro Sarmiento.(3)

(1) «Ms. da Mesa Censoria», ap. Cenaculo, «Mem. hist.», t. II, p. 136.

(2) «Os Frades julgados no tribunal da Rasão», p. 86.

(3) Ap. «Compendio historico», p. 630.

A revolução philosophica achava-se então mais adiantada pelos trabalhos de Descartes, e desde que se generalisasse o conhecimento da lingua franceza estava achada a primeira condição para a renovação scientifica. Na biographia de Frei Joaquim de Santa Clara, diz Cena-culo: "Por estes estimulos viu então ser-lhe necessaria a *lingua franceza*, e lh'a facilitou o mestre Lelang, que chamou ao convento de Lisboa o padre Barradas como para cousa util á Litteratura da provincia e se tirar o aproveitamento de que a lingua franceza é capaz em seus bons livros.,, As ordens monacaes reagiam naturalmente contra a preponderancia jesuitica, e os Padres da Congregação do Oratorio tomaram ostensivamente a mesma acção em Portugal dos Padres de Port Royal em França. Visto no seu aspecto mais geral, este movimento, que prepara as reformas pedagogicas de Pombal, representa o apparecimento do criterio cartesianisista. O que se prepara em Italia com Antonio Genuense, e em Hespanha com Feyjó, reproduz-se em Portugal com as celebres Cartas criticas de Luiz Antonio Verney, intituladas *Verdadeiro Methodo de Estudar*. O auctor das Cartas, onde com todas as fórmulas exteriores de respeito pelos Jesuitas se analysa implacavelmente os erros dos seus methodos de ensino, nasceu em Lisboa, a 23 de julho de 1713, de Dionysio Verney, francez e de D. Maria da Conceição Arnaut, de Penella. Graduou-se em theologia e mestre em Artes pela Universidade de Evora, onde foi arce-diago e doutorou-se em Canones e Direito pela Universidade de Roma. Viajou em 1736, com destino á Italia, e em Roma viveu a maior parte da sua vida. Ali trabalhava como secretario da legação portugueza junto da Curiá, e de Roma escrevia as Cartas publicadas em 1747, com o titulo de *Verdadeiro Methodo de Estudar*, pondo em evidencia os erros pedagogicos dos jesuitas. Do ensino do latim na *escolas baixas*, pela Grammatica do Padre Manuel Alvares, escreve: "Sei que em muitas partes onde se explica a *Grammatica* de Manuel Alvares, tambem lhe accrescentam algum livrinho; mas tantos como em Portugal nunca vi. As declinações dos nomes e verbos estudam pela Grammatica latina; a esta se segue um *Cartapasio* portuguez de rudimentos; depois outro para generos e preteritos muito bem comprido; a este um de syntaxe bem grande (por José Soares, Lisboa, 1684, 4.º); depois um livro a que chamam *Chorro*, e outro a que chamam *Promptuario*, pelo qual se aprendem os scholios dos nomes e verbos; e não sei que mais livro ha.,, A logica conimbricense era ensinada por outros cartapacios entregues á memoria, as resultantes *Logica Barreta* e *Logica Carvalho*, usando os mestres do estimulo da pancada. (Ob. cit., II, 214.) A Rhetorica ensinava-se por cadernos manuscritos do

(1) «Panorama», t. VIII, p. 152.

Padre Cypriano Soares, de Poney e Juglar, em exercicios de citações pedantes, declamadas em voz chorosa com accionado comico. O livro de Verney provocou uma extraordinaria reacção da parte dos Jesuitas, que atacaram com furia o *Frade Barbadinho*, pseudonimo de atilado critico, acobertando-se elles com outros pseudonymos, taes como *Frei Arsenio da Piedade* (Padre José de Araujo), *Dom Aletophilo Candido de Lacerda* (Padre Joaquim Rebello), *Theophilo Cardoso da Silveira* (Padre Francisco Duarte, *Theotonio Anselmo Brancanalso*, anagrama de Manuel Antonio de Castello Branco, e *Padre Severino de S. Modesto*. Esta polemica litteraria é um dos factos importantes da nossa historia intellectual no seculo XVIII; os Jesuitas sophismaram a defeza. As consequencias da critica de Verney foram immediatas (1750). Os Padres da Congregação do Oratorio obtiveram a casa e o Hospicio de N. S. das Necessidades para abrirem escolas ao publico, e para isso compuzeram novos compendios, alcançando privilegios exclusivos da propriedade d'elles em resolução de 26 de março de 1747 e 18 de abril do mesmo anno. À medida que a lucta pedagogica proseguia, os Padres do Oratorio iam-se approximando dos intuitos do Port Royal, e traduzindo os seus principaes livros elementares. O systema *alvaristico*, das escolas dos Jesuitas levou um golpe mortal no *Novo methodo para se aprender a grammatica latina*, do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, que imittou a grammatica de Claudio Lancellato; por ultimo Pombal, nas Instrucções regias de 1759 mandou adoptar, nas aulas publicas, um Resumo do Novo Methodo. Póde-se concluir que as reformas da instrucção publica feitas em 1770 pelo Marquez de Pombal, tomaram por base o *Verdadeiro Methodo de Estudar*. Em uma carta de Verney de 8 de fevereiro de 1786 a um amigo da Congregação do Oratorio, queixa-se elle da falta de reconhecimento pelo seu trabalho; só em 1790 foi nomeado deputado honorario da Meza da Consciencia e Ordens fallecendo em Roma a 20 de março de 1792.

THEOPHILO BRAGA.

Os livros sagrados do Christianismo e livre exame

III

OS EVANGELHOS PERANTE A CRITICA

§ 2.º O Evangelho de João

Clemente de Alexandria e Origenes, assim como os criticos modernos, affirmam que o quarto Evangelho é de todos o mais recente. Esta conclusão historica destroe radicalmente a supposição de que foi redigido por um dos apostolos, o discipulo amado. O que abona semelhante opinião?

Em primeiro logar temos a sua opposição systematica ao Evangelho de Matheus, incontestavelmente o mais antigo e portanto o que deve estar mais proximo da verdade, e a certeza de que Lucas, quando escreveu o seu Evangelho, não conhecia algum de origem apostolica. Mas não bastam estas illacções; temos provas mais positivas. Eusebio, na sua *Historia Ecclesiastica*, conservou-nos o testemunho de Papias, senão a favor dos nossos Evangelhos de Matheus e Marcos, pelo menos a favor de um proto—Matheus e de um proto—Marcos, e ainda mais, a favor da primeira Epistola de João. Não o citando ácerca do quarto Evangelho, é quasi certo que Papias guardava silencio a tal respeito, visto que aquelle mostra sempre tanto fervor em colligir tudo o que se refere ao Novo Testamento. Sendo o Evangelho e a Epistola, attribuidos ao mesmo auctor, o testemunho de Papias a favor da segunda, mesmo que não fosse contestado, como é, de modo algum envolveria um testemunho indirecto a favor do primeiro. Se a lingua, o estylo e certas ideias principaes denunciam um parentesco visivel entre as duas obras, como diz Strauss, ha no emtanto entre

ellas uma differença muito accentuada. "Os pensamentos e o estylo da Epistola denotam um espirito sensivelmente mais fraco do que o do evangelista (1).", Na conclusão do Evangelho (cap. XXI v. 24) vem citado como seu auctor o discipulo favorito de Jesus, mas Zeller e em geral os criticos modernos consideram suspeito esse testemunho, que póde muito bem ser de um interpolador. E esta supposição comprova-se com factos. João, como o descrevem os outros evangelistas, póde effectivamente ser o auctor da Epistola, mas nunca seria o do Evangelho que a Egreja lhe attribue. Entre os livros do canon ha ainda outro a que anda ligado o nome d'este apostolo; é o Apocalypse. Ora entre o Apocalypse e o Evangelho de João ha um abysmo, tanto na fôrma, como no espirito; e a critica collocou francamente o dilemma que se o primeiro é com effeito do apostolo, o segundo não o é, e vice-versa. Esta differença radical entre as duas obras não passou despercebida a Denys de Alexandria, citado por Eusebio. O Apocalypse é um livro da colera e da vigança divinas ao passo que o Evangelho valeu a João o appellido do apostolo do amor pela sua doçura e espirito de conciliação. Aquelle é fantasmagorico, visionario e estapafurdio, este simples, eloquente e mystico. Emquanto ao ponto de vista religioso, como admiravelmente escreve Strauss, "as duas obras representam os dois polos extremos na gamma das nuances que distinguem os escriptores do Novo Testamento: o Apocalypse é o mais judaisante, o Evangelho o menos judaisante de todos (2).", O auctor do Apocalypse, poupando o Templo, destruindo só a decima parte da cidade e convertendo á lei nova os habitantes, é do coração mais judeu do que o evangelista Matheus. Pelo contrario o auctor do Evangelho, acceitando como facto simples e natural a admissão dos pagãos no reino de Deus, é mais hellenista do que o proprio Paulo, justificando o seu proselitismo.

Ninguem ignora que é João uma das suppostas columnas da Egreja a que se refere Paulo na sua Epistola aos Galates, um dos chefes do movimento judeu-christão e dos mais ferrenhos adversarios da propaganda entre os pagãos. "Um tal homem, exclama Strauss, era muito capaz de dirigir contra Paulo e a sua escola as allusões violentas e odiosas que se notam nas dedicatorias do Apocalypse; mas entre elle e o evangelista aos olhos de quem o mundo pagão é a verdadeira terra promettida ao christianismo, ha um abysmo, que não poderia ser transposto sem combates interiores dos quaes o Evangelho não offerece o menor vestigio. (3).",

Outro argumento de peso consiste seu dúbida no seguinte facto.

(1) «Nouvelle Vie de Jesus», vol. I pag. 97.

(2) Ob. cit. pag. 91.

(3) Ob. cit. pag. 95.

No meado do seculo II, levantando-se um conflicto entre os christãos da Asia Menor e a Egreja de Roma sobre a fixação do dia de Pascua, invocaram aquelles a auctoridade do apostolo João em abono de uma festa religiosa instituida por Jesus segundo os synopticos, mas exactamente contraria ao Evangelho que lhe attribuem. Polycarpo, bispo de Smyrna lembrou "que tinha celebrado sempre a Pascua n'esse dia (14 de nisan) com João discipulo do Senhor, e com os outros apóstolos entre os quaes vivera. (1) "Ora, no quarto Evangelho, Jesus não come o cordeiro pascal, nem, em 13 de nisan, quando pela ultima vez come com os discipulos, allude sequer á instituição da Ceia.

A data que se fixa á redacção do pretendido Evangelho de S. João é a segunda metade do seculo II. De origem estrangeira, transparece n'elle a cada pagina o sôpro da philosophia alexandrina inteiramente desconhecida dos primeiros christãos mas pouco a pouco introduzida e espalhada durante o seculo II, como se vê pelos escriptos de Ignacio e Justino e pelas heresias do gnosticismo e montanismo, as quaes se apressaram a reconhecer e a acceitar o Evangelho de João, logo que elle appareceu. "A doutrina é a substancia real do quarto Evangelho,, escreve F. Huet. A lucta metaphysica entre a luz e as trevas enche todo o Evangelho. Elle é "profundamente dualista,, como diz Scholten, na *Revue de theologie*. O dualismo, que começa na cosmologia (espirito e materia), continua na anthropologia (espirito e carne) e no terreno moral. . .,, Combatendo o judaismo, repellindo-o até energeticamente pela bocca de Jesus, proclama a auctoridade soberana do Paraclete, do Espirito Santo; a idéa é tudo para elle e a carne um simples véo. Era a corrente philophica da época. Por isso, com razão Hartmann o julga "destinado a dar satisfação a uma tendencia, a preconisar uma concepção que, muito mais ainda do que o paulinismo, se affasta da doutrina de Jesus. (2),, Este Evangelho foi mesmo o resultante das luctas travadas pela Egreja orthodoxa contra os gnosticos e montanistas, como excellentemente o viu Baur. Tomando o centro dos diversos movimentos, resume os contrastes da sua época, sem attacar ou neutralisar as opposições, mas tentando fundil-as n'uma concepção superior. Eis como Strauss resume a demonstração que corôa a discussão de Baur, "esse monumento grandioso de critica penetrante e creadora,,: "Baur mostrou como o auctor d'este Evangelho, forte nas suas convicções, persuadido que havia comprehendido melhor do que os primeiros evangelistas, presos ainda aos preconceitos do judaismo, o verdadeiro espirito do christianismo e do Christo, poude de muita boa fé modificar a historia evangelica, accomodal-a ao espi-

(1) Eusebio V, 24, 16. apud. Strauss. ob. cit. vol. I, pag. 96.

(2) La Religion de l'Avenir, pag. 57.

rito da época e pôr na bocca de Jesus discursos que correspondiam á evolução da idéa christã; como, certo de ter penetrado e revelar melhor ao mundo a gloria mais intima do Christo, pôde mesmo crêr-se auctorizado, senão a declarar em termos expressos, pelo menos a dar a entender bem claramente que era o discipulo favorito e amantissimo de Jesus. (1),,

O facto do auctor do quarto Evangelho abdicar da sua paternidade a favor do apostolo João, não envolve a idéa condemnatoria de falsidade ou impostura que hoje se liga a semelhantes actos, desde que na época em que o praticou um tal processo de dar auctoridade a uma obra litteraria ou religiosa era, não só cousa corrente e admissivel, mas até louvavel. Entre o seculo II, antes de Christo e o III da nossa era surgiram, entre outros muitos os livros apocryphos de Henoch, o quarto de Esdras, o dos versos sybillinos, a Ascensão de Isaias, a lenda de Paulo e de Thecla, etc. Os nepythagoricos do ultimo seculo antes de Christo fizeram apparecer perto de sessenta obras sob o nome de Pythagoras ou dos seus discipulos mais antigos; e em geral a antiguidade, em vez de condemnar, louvava esta renuncia da gloria pessoal.

Em conclusão, o Evangelho de João, essencialmente espiritualista e symbolico, na sua parte historica fica abaixo dos outros Evangelhos, dos quaes provavelmente se serviu, no mais; nos discursos e nas addições com que apparentemente enriquece a vida de Jesus, não ha senão ficção ou creação mythica.

(Continúa.)

TEIXEIRA BASTOS.

(2) Ob. cit. pag. 139.

Santa Thereza de Jesus

Os sentimentos teem tambem a sua escala evolutiva, desde o sentimento de mãe ao de familia, ao de tribu, ao de patria e por ultimo ao mais altruista de todos — ao da solidariedade humana.

E tanto mais o ideal se affasta da humanidade, tanto mais egoista elle é. É verdadeiramente benemerito aquelle que se sacrifica por uma idéa social, e não aquelle que se concentra em si, que abstrahе do que o cerca, que não prestando o concurso da sua intelligencia e da sua actividade, acaba por se bestialisar com o seu isolamento, fructo de um espirito obsecado por falsas miragens religiosas.

Muitos dos heroes que nos apresenta o christianismo são o egoismo em pessoa, outros são pobres desvairados e quasi todos doentes de espirito e tambem de corpo, por causa de continuos jejuns e das penitencias rigorosas que a si mesmos se impunham, para desviarem as tentações carnaes, julgando assim obterem a bemaventurança.

O homem, cuja constituição physiologica tão longe o levar umas vezes, cahe tambem outras vezes em aberrações taes que formam com o primeiro phenomeno um contraste bem frisante.

A religião é um facto natural; não foram os padres que a fizeram, como não foram os grammaticos que crearam as linguas.

A parte expontanea é a primeira, a especulativa vem depois. Referimo-nos propriamente á religião dos padres, e foram esses que impozeram os chamados santos.

Santa Thereza de Jesus, personagem dos mais importantes na historia do christianismo, é bem conhecida pelos seus milagres.

Milagres! Foi n'elles principalmente que a Egreja se baseou para se impôr ás consciencias! O que é a crença em um milagre senão a ignorancia das leis naturaes? As faiscas electricas eram tidas como armas de Deus; e hoje, não só em nossos gabinetes de physica reproduzimos o phenomeno, mas até se salvaguardam os edificios; de modo

que se houvesse um Deus que impunhando um raio o quizesse arremear a um simples mortal, este levantava um pára-raios e traçava-lhe primeiro o itinerario. Estava Franklin bastante acima do proprio Deus.

Os milagres operados por santos e santas, as visões, e tudo o mais que n'ellas se dava diz-nos que elles não eram organismos privilegiados mas sujeitos como os outros ás fatalidades pathologicas; não eram santos eram doentes, não careciam de canonisação, mas de medicos.

Hoje que nos amphiteatros de dissecação se estuda minuciosamente o nosso organismo, que a biologia está creada, os hospitaes repletos de modo que os pathologistas teem um vasto campo de observação, hoje ainda tantas alterações physiologicas se não sabem curar rigorosamente; o que seria ha tantos seculos, em que os doidos não eram considerados doentes, em que phrenologia, a psycho-physiologia e as mais sciencias ainda estavam embryonarias!

Santa Thereza viveu no seculo xvi e a data diz muito. Dotada de uma força prodigiosa e de imaginação, as leituras produziram n'ella a mesma influencia morbida que nos cerebros avariados de D. Quixote ou de Ignacio de Loyola.

Os ataques de histerismo e de acataplesia de que foi victima, resultado do seu temperamento, da privação da satisfação de necessidades, privação que lhe trazia depois os pezadellos lascivos, as visões e tudo o mais que na sua ignorancia os padres attribuiam a influencias diabolicas. Vejâmos mais detidamente os factos que se apontam, como para milagres e vêremos como são do dominio da medicina e não explicaveis pela theologia.

(Continúa.)

JOSÉ DE SOUSA.

A tolerancia

Definir les mots, gritava muitas vezes Voltaire, essa razão fria e aguda como um stylete de aço. Defini as palavras.

Com effeito não ha nada mais perigoso, nem mais susceptivel de nos levar ao absurdo, do que as proposições absolutas.

A imprensa republicana deu-nos, ha pouco, um exemplo frisante d'esta verdade, a proposito de uma especie de questão religiosa *effleurée* por umas tentativas geradas de trabalhos anti-clericas.

A poucos passos levantaram-se iradós os despeitos individuaes, symptoma, felizmente pouco perigoso, da acephalite chronica de que padece o partido, e vimos logo varios paladinos, dos mais famosos na opinião d'elles, surgirem de viseira baixa e lança em riste a defender . . . a tolerancia.

Esses paladinos eram republicanos, é bom dizel-o, afixavam as côres democraticas, e pensavam, devemos crêl-o, fazer acto de democracia.

Sómente não se aperceberam de que se collocavam inconscientemente ao lado da *Nação*, que tambem sabe, quando lhe é preciso, quebrar lanças pela liberdade de consciencia.

Para comprehender immediatamente todo o absurdo d'uma tal situação, basta imaginar que, no tempo em que a *Inquisição* extirpava as heresias, cobrindo a terra de fogueiras e a humanidade de vergonha, os liberaes de então se se puzessem a defender aquella pia instituição em nome da tolerancia para todas as crenças, porque emfim ninguem pôde affirmar que os *Torquemadas* e os *Arbuez* não cressem sinceramente que o meio de metter no ceu todos os herejes era assal-os vivos.

Mas os nossos paladinos da tolerancia *à outrance* dogmatica, absoluta, fizeram o seu bocado de figura, e muito burguez, tão avisado como elles, lhes daria palmas, estarrecido ante a cordata moderação

dos jacobinos, sem se lembrarem que a tal tolerancia, assim comprehendida, teria que estender-se até á celebre seita dos *thugs* indianos, cuja deusa lhes mandava estrangular honradamente o proximo.

A tolerancia não manda, parece-nos, respeitar todas as crenças, mas unicamente todas as que são respeitaveis ou pelo menos inoffensivas.

Uma sociedade regularmente constituida ha de tolerar, por sem duvida, todas as crenças que estejam n'aquelle caso, mas tem o direito correlativo de castigar e expungir todas as que se mostrem nocivas ao corpo social, ou ainda aos proprios crentes simplesmente.

Se n'isto tivessem pensado um pouco os taes paladinos, que tão singularmente inverteram as posições para se pôrem a combater do lado do inimigo, não teriamos visto os democratas que se queixavam na vespera, e com boa razão, da oppressão d'uma crença predominante, excluindo todas as outras; que viram que nem por ser pura brincadeira a reforma politica se ousou tocar no odioso *artigo sexto* da carta; que viram conservar e ainda aggravar na reforma da lei penal as disposições sobre respeito á religião; que estão vendo ainda hoje a força clerical arrostar com o proprio ridiculo para metter na cadeia quem se não descobre ante um andor, não teriamos visto, dizemos, esses democratas *poseurs* pôrem-se a defender a clericalha em nome da sua chamada democracia.

É preciso definir os termos quando se deseja *sinceramente* chegar á verdade.

(*Continuaremos.*)

SILVA LISBOA.

**Summula da conferencia, realisada
pelo sr. José de Sousa, nas sallas da associação
propagadora do livre pensamento na noite
de 24 de janeiro**

Começou o conferente por accentuar d'um modo frisante o conflicto estabelecido entre a sciencia e a religião. Esta pretendendo explicar todos os phenomenos da natureza por uma causa unica—Deus. Rebelde ao raciocinio, attribue a esta causa factos que a sciencia plenamente explica, regulados por leis naturaes e immutaveis. Emquanto se viu quasi que só em campo, imprimiu na humanidade o sentimento deploravel do sobrenatural, o que já hoje não consegue, devido aos incontestaveis progressos da sciencia, que prova o que affirma. Esse sentimento affastava o homem do amor dos seus semelhantes, pelo de um Deus desconhecido, mas poderoso e terrivel, vingativo e elemento, caprichoso, portanto injusto; levava-o a declinar o direito de pensar, porque Deus velava e a rasão podia ser mau guia; incitava-o á concentração egoista da propria pessoa, cuja actividade seria empregada na maneira de bem agradar a esse Deus.

Este sentimento era altamente nocivo ao progresso intellectual da humanidade, porque lhe apagava o desejo de indagar a verdade, substituindo-o pela crença estúpida na consciencia divina, pelo temor das penas eternas, etc. Tornou-se assim quasi inutil o direito de livre exame, que comtudo era negado e severamente punido pela egreja.

A sciencia, porém, tem vindo pouco a pouco destruindo estes preconceitos, até chegar ás brilhantes conquistas e glorioso triumpho de nossos dias. Fica além um martyr, João Huss, outro alem, Gallileu, e outro e outro que seria longo enumerar, mas a revolução nas idéas e nos sentimentos está no seu auge.

Aos horribéis autos de fé, ás procissões de penitencia, ás canonições — detestaveis productos dos ominosos tempos em que a religião imperava por completo, succederam-se as grandiosas commomorações dos genios, como os centenarios de Camões, de Calderon, de Voltaire; as exposições, admiraveis certames da industria, da arte, onde a intelligencia humana se robustece para novos emprehendimentos uteis; os congressos de sabios, quem tõe por fim a indagação scientifica da verdade.

A igreja apoderou-se, para melhor dominar, do direito de administrar todos os actos que tinham mais intima relação com a vida social do homem, especialmente depois do famoso concilio do Trento. Assim, os nascimentos, os casamentos, os obitos, factos naturaes, sociaes e naturaes-sociaes, não escaparam á sua perniciosa intervenção. Esta intervenção é ainda hoje quasi completa e a nós, que trabalhamos pelo progresso, cumpre-nos invidarmos todos os esforços para acabar com esse privilegio da igreja. E é isto tanto mais necessario, quanto é nocivo o dominio da religião, nos menos cultos, começando no berço para terminar no tumulo.

É preciso que se estabeleça o registro civil obrigatorio. A factos sociaes não deve presidir senão a sociedade. Póde quem quizer ir depois pedir as benções dos padres, para satisfazer as suas crenças, porque o modo de pensar é livre; mas a sociedade é que não deve nem póde delegar nos ministros d'uma religião qualquer, a sua intervenção em factos que são do seu dominio.

Notava que o casamento civil não datava de moderna data; existiu n'algumas tribus antigas, onde tudo se realisava como um contracto. Hoje ainda se presencinha um caso curioso n'alguns pontos do globo, onde o noivo tem de simular um rapto da noiva, e onde outras cerimoniaes se praticam para sancionar o casamento, porém sem nenhuma intervenção religiosa. Afinal a luz que sae das indagações scientificas ha de arrastar a sociedade a estas indispensaveis refórmãs. É incontestavel que os *milagres* de hoje caem no ridiculo e ninguem, a não ser lá um raro fanatico, deixa, ao menos, de pôr em duvida a santidade dos santos. Provas irrefutaveis da utilidade de se lutar pelo conhecimento real das cousas.

Os santos não foram mais que uns allucionados, tal como o foi D. Quichote de la Manche. Aquelles inspirados no fervor religioso, que ao mesmo tempo os obsecava, tinham como primeiro ideal a recompensa celeste pela martyrisação propria; este, simples lavrador, fascinado pelo brilhantismo da cavalleria, sonhava em ser um grande cavalleiro. Dava-se o contrario com Ignacio de Loyola, que trocava pelo convento a vida das aventuras guerreiras. Thereza de Cepeda, ou Santa Thereza de Jeses fornece um bom exemplo. As suas allucinações devotas levadas ao extremo, pertorbavam-lhe os sentidos de modo que ti-

nha visões extraordinarias e julgava-se em contacto directo com o proprio Deus. Este mysticismo religioso, que ella admiravelmente traduziu nas suas obras, e um dos mais valiosos titulos para a sua canonisação, não foi mais afinal do que uma doença, hoje perfeitamente explicada e comprehendida.

Quando assim se vão explicando pela sciencia tantos factos attribuidos pelos padres a influencias divinas ou sobrenaturaes, não se póde duvidar de que está proximo o fim da theocracia e consequentemente o dos privilegios realengos, que n'ella têm um forte esteio.

Egual será o futuro da sociedade? Ao nefasto poder theocratico, succeder-se-ha o poder espirital da sciencia, e o poder temporal da industria á todos os privilegios da realza.

A humanidade entrará assim n'uma phase gloriosa e sublime, que ha de marcar um periodo novo de progresso e de bem estar geral.

Ahi ficam, a breves traços, as notas da brilhante conferencia feita pelo nosso consocio e collaborador, o sr. José de Sousa. Não se póde, por ellas, avaliar seguramente o valor da prelecção, que deixou seriamente agradado o auditorio que a escutou.

José de Sousa possui todos os requisitos propios a um conferente ; presença insinuante, bom metal de voz, vasta erudicção, exposição facil e lucida. Por isso folgamos e folgaremos sempre em ouvi-lo.

CORREGEDOR DA FONSECA

Miscellanea

A ESCOLA COM DEUS

O professor de religião.— Meus meninos, nos tempos desgraçados que não estão longe de nós fallou-se-vos talvez de moral; sabeí que não ha senão uma unica moral: a da religião catholica. Ella apoia-se sómente sobre as revellações que lhe permitem discernir, sem errar, o bem do mal e saber distinguir, conforme os casos, o que póde contribuir á nossa salvação ou perda eterna. Deus não perdôa áquelles que desconheçam a sua auctoridade e pune terrivelmente os desgraçados que não teem a dita ineffavel de viver sob as suas leis.

Assim recordae-vos de Josué, obedecendo ás ordens do Deus de Israel — que n'esse tempo era o unico verdadeiro — destruiu todas as cidades dos Armorrheus, passou a população ao fio da espada e devastou todo o paiz; nada lhe resistia, “porque — diz a Santa Biblia — o Senhor, Deus de Israel combatia por elle,,.

Um discipulo.— Que tinham feito esses Armorrheus, senhor abbade?

O professor de religião.— Eram miseros idolatras que não adoravam o verdadeiro Deus.

Um discipulo.— Mas elles não o conheciam?

O professor de religião.— Pareceis-me raciocinar muito. Previno-vos que não soffrerei ovelhas ranhosas no meu rebanho.

O mesmo discipulo.— Eu disse isso simplesmente por que me parece que Deus que dizia no seu decalogo: “Homicida não serás,, parecia cuidar pouco em obedecer ás suas proprias leis e em respeitar a vida humana.

O professor de religião.— É demais! acabaes de pronunciar uma horrivel blasphemia. Vamos rezar uma coróa, meus meninos, afim de affastar das nossas cabeças as iras vingadoras do Senhor.

(Do *Almanach dos Livres Pensadores de Liège.*)

PANCRACE.

O Universo inteiro é opprimido e explorado pela Egreja. Tudo o que a imaginação mais inventiva póde crear de ardis e de expedientes, ella põe em pratica para adquirir este ouro de que, melhor de que ninguém conhece o valor e o poder. A sua cubiça não tem limites, sua consciencia nem inquietações, nem remorsos. Verdadeiro Protheu affecta as fórmas mais diversas. Vede-a á cabeccira do velho sobrecarregado de annos e de males. Affasta com cuidado os parentes e amigos. Faz o vaccuo ao seu redor. Pelo terror que ella lhe inspira ou pelas enganosas esperanças que lhe faz conceber, arranca-lhe um testamento que viola a um tempo as leis naturaes e civis.

Aqui vós o vereis por detraz d'um balcão tendo na mão o metro ou a balança; ali achal-o-heis fabricando vinhos ou licores.

A mendicidade não repugna á sua dignidade. Nos templos, ao longo das estradas, por toda a parte a sua mão invisivel estende a gamella aos fieis e aos viajantes; aqui é para o Santo Padre que ella pede esmola; ali é para o Sagrado Coração de Jesus; n'este terceiro é para os defunctos. Fóra isto vereis os pretextos que lhe accodem.

Tudo para ella é objecto de commercio. Preces, dispensas, favores, indulgencias, vende tudo. Por dois francos resmunga alguns padrenossos; por cincoenta canta desesperadamente.

Não recia diante de nada, nem mesmo diante da gatunice. Como qualificar de outro modo as manobras fraudulentas empregadas por ella para extorquir á infancia crédula ou á ignorancia imbecil o dinheiro que ella pretende necessario para comprar aos chinezes as pobres creanças que attribue dar em alimento aos porcos?

(Do *Almanach dos Livres Pensadores de Liège*.)

Recebemos da Belgica um pequeno e elegante livrinho que, occultando-se modestamente sob o titulo de *Almanach*, constitue um poderoso projectil com que a sociedade dos Livres Pensadores mimosea annualmente os promotores da fantochada clerical.

Nas interessantes correspondencias d'aquelles nossos correligionarios temos tido ensejo de apreciar as suas sinceras e arreigados convicções dos principios mais puros e mais avançados que, com a maior coherencia, executam e pelos quaes frequentemente se sacrificam.

A sua acção vigorosa e emancipadora expandindo-se largamente n'uma area enorme por meio d'uma vasta e bem concebida organisação arranca todos os dias das algemas da ignorancia e da superstição milhares de individuos que depois cooperam e proseguem n'esta civilisadora empreza.

Certos que os nossos leitores terão prazer em conhecer obra de propaganda tão importante transcrevemos dispersos, por este numero excerptos d'aquelle desabafo evangelizador da sciencia a cujos directores nos confessamos muito gratos pelas palavras immerecidas que nos consagram.

Eis o seu prefacio:

“Hoje que os politicos liberaes cada vez mais numerosos se dispõem com mais firmeza a combater seriamente os privilegios das religiões e a reivindicar a neutralidade do ensino official, dos estabelecimentos hospitaes, do juramento judicial, do cemiterio, do serviço das sepulturas e em geral de todos os serviços publicos em respeito por este principio moderno: liberdade de consciencia, não jesuiticamente entendida, a sociedade dos Livres Pensadores cre que convém preparar os povos para receber essas reformas, trabalhando sem descançar pela conversão do maior numero de individuos possivel para a secularisação absoluta do Estado. Tal é um dos dois fins d'este almanach que este circulo publica ha 5 annos. Outro é o de mostrar com o auxilio da Historia e dos principios de moral experimental e altruista que esta moral chamada tambem, secular, positiva, universal ou independente, sempre perfectivel como a propria humanidade, é muito superior á das religiões quaesquer que ellas sejam, mesmo a dos dois grandes espiritos Mr. Emile de Laveleye e Goblet d'Alviella, bastava para guiar seguramente o homem na via do dever, da virtude, da felicidade individual e social, suprema razão das agitações humanas.,,

Nenhum povo da christandade chegou a ser tão perfeito catholico como o hespanhol.

Ao terminar o seculo xvii não havia em Hespanha estrada por onde podesse passar uma carruagam; mas todo o paiz era caminho para ir Roma e de Roma ao Paraiso.

Durante os dois seculos em que imperaram os reis austriacos, não se construíram pontes, não se abriram estradas, não se fez obra alguma de utilidade publica digna de especial menção. Levantaram-se, porém, milhares de sumptuosos templos e conventos; e innumerados e magnificos sanctuarios. O povo e a aristocracia hobreava em fanatismo com os seus reis. Todos, grandes e humildes, verdadeiros crentes, preocupavam-se em primeiro logar com a salvação das suas almas e das do proximo, tomando ao pé da letra a doutrina catholica que apresenta aos fieis este mundo como um valle de lagrimas, e a existencia humana como uma vida transitoria na qual, pela renuncia aos bens e

gozos mundanos, por todo o genero de soffrimentos e miserias, se tem de procurar fazer dignos de alcançar na outra vida a eterna bemaventurança.

A mendicidade, a maceração, o jejum, a abstinencia, o celibato, a repugancia aos gozos da vida, tentações do inferno, eis ainda hoje as virtudes que a Egreja apregôa como superiores e dignas do verdadeiro crente.

Constituiu-se a Companhia de Jesus no primeiro terço do seculo xvi; mas, antes que esse seculo terminasse, foram os jesuitas expulsos de França, Inglaterra, Portugal, Hungria, Transilvania e Japão. Durante o seculo xvii foram expulsos de Veneza, Napoles, Hollanda, Russia, China e Indias Orientaes. No seculo xviii foram expulsos de Saboya, Duas Cecílias e Hespanha; e pela segunda vez de França e Portugal. Por ultimo, em 1773, o papa Clemente xvi suprimiu a *Companhia de Jesus* que outro papa restabeleceu mais tarde; e hoje não há paiz, d'onde tivessem sido expulsos, que os jesuitas não habitem de novo, publica ou privadamente, continuando infatigavelmente a sua tarefa.

Nota do estado ecclesiastico em Hespanha e seus dominios em 1580, segundo o censo mandado fazer por Philippe II:

Arcebispados, 58; bispados, 684; abbadias, 11:400; capitulos ecclesiasticos, 936; parochias, 127:000; conventos de frades, 46:000; conventos de freiras, 13:000; irmandades e confrarias, 23:000; clerigos seculares, 312:000; diaconos e subdiaconos, 200:000; clero regular, 400:000.

O pessoal ecclesiastico, incluindo freiras, irmãos, confrades, san-teiros, sachristães, serventes, etc., passava de 1.500:000 pessoas. Mais de 2 por cento da população.

O livre exame não exclue as crenças n'uma fé superior que rege os mundos por leis geraes immutaveis ás quaes tudo está submettido. Mas não acceita que, para seguir uma linha de conducta honesta e correctá, seja necessario recorrer a um intermediario assalariado, que se arroga uma missão divina na terra.

E. A. MARQUET.

O catholicismo, o protestantismo, o judaismo, o evangelismo, o anglicanismo, o presbyterianismo, o mahometismo, o boudhaismo, o slamismo, o polygamismo, o fetichismo, o velho catholicismo e o maior numero das restantes religiões proclamam que o seu Deus é o melhor, como cada vendedor de batatas fritas pretende que a melhor fritada é a sua.

C. B.

OS DOIS GLADIOS

Os dois gladios, o gladio espiritual e o gladio temporal, estão em poder da Egreja. O primeiro é manejado por ella propria, o segundo só pelos seus interesses; o primeiro está na mão dos padres, o segundo na dos reis e guerreiros, por todo o tempo que o padre queira e o tolere. Mas um d'estes gladios deve submeter-se ao outro: o inclinar-se perante a auctoridade espiritual.

BONIFACIO VIII.

Eis em resumo, o numero de pessoas queimadas vivas pela inquisição hespanhola no espaço de 301 annos:

Queimadas nos ultimos 18 annos do seculo xv pelo primeiro inquisidor Torquemada	8:800
Queimadas nos 100 annos do seculo xvi.....	15:232
Queimadas nos 100 annos do seculo xvii.....	6:028
Queimadas nos primeiros 83 annos do seculo xviii.....	1:589
Total em 301 annos...	<u>31:649</u>

Ao supprimir-se em Hespanha e seus dominios a *Companhia de Jesus*, em 1767, contava esta associação religiosa 39 provincias, 24 casas professas, 669 collegios, 61 noviciados, 176 seminarios, 335 residencias, 228 casas. Ao todos 22:787 individuos.

REGISTOS CIVIS

Porto:—Na administração do Bairro Oriental foi, no dia 1, registado civilmente o nascimento de uma criança do sexo masculino, filha da sr.^a D. Maria Rosa d'Oliveira e José Luiz Teixeira Junior. A criança recebeu o nome de Avelina.

Almada:—No dia 10 do corrente realisou-se, na administração do conselho de Almada, o registo civil do nascimento de uma filha do

sr. Augusto Maria da Silveira Junior. A criança recebeu o nome de Jessa Helfmann, a heroica nihilista russa, victima do despotismo imperial e religioso d'aquelle barbaro paiz. Foram testemunhas o sr. Francisco Xavier Neves, proprietario e a sr.^a D. Maria Virginia da Silveira Lisboa.

Realisou-se no dia 27 do corrente, o casamento civil do nosso confrade e assignante o sr. João Manuel Alcantara, com a sr.^a D. Maria do Carmo da Conceição. Foram testemunhas d'este acto o nosso consocio e collaborador Dr. Joaquim Theophilo Braga e os srs. Consigliéri Pedroso e Sabino Euleuterio de Sousa.

O sr. Manuel Luiz Somneca registou na administração dos Oli-vaes, o nascimento de uma filhinha. Foram testemunhas os srs. Augusto Alves de Almeida e Eduardo Pinto Gil. A criancinha recebeu o nome de Margarida.

Dionisio de Sampaio:— Falleceu este mallogrado moço, que n'alguns primorosos escriptos deixou affirmados o seu possante talento e as suas crenças democraticas. O seu enterro, que se realisou civilmente, em homenagem aos principios que professava, teve logar no dia 10 do corrente. A falta de espaço não nos permite que mais largamente fallemos hoje d'este genio precoce, tão cedo caído na sepultura, porém no proximo numero havemos de occupar-nos d'elle mais detidamente.

EXPEDIENTE

O *Livre Exame* pede a todos os seus assignantes e leitores a fineza de lhes enviarem, mesmo em bilhete postal, a noticia de qualquer registo civil de nascimento, casamento ou obito, de que tenham conhecimento e que occorra em qualquer localidade. N'esta noticia convém muito indicar os nomes das testemunhas e circumstancias que se deram no acto do registo ou enterro dos nossos correligionarios.

Desejamos inaugurar brevemente esta secção e assim ir archivando factos para podermos, no fim do anno, formular uma estatistica exacta.

Pedimos tambem aos nossos leitores e assignantes que nos transmitam noticias a respeito das prepotencias clericas e fanaticas dos padres e auctoridades, para lhes proporcionar a devida correcção, assim como não hesitaremos em elogial-os quando secundem as aspirações liberaes ou emancipação dos padres.

Nós não podemos advinhar o que ocorre no paiz e por isso urge que nos participem factos comprovados, afim de lhes dar a devida publicidade. Saberemos guardar as reservas devidas em taes casos e estaremos n'este logar para fazer justiça e defender e prepagar a verdade.

O LIVRE EXAME

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Magdalena, n.º 119, 1.º — Lisboa

—•—

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM TODO O PAIZ

3 mezes.....	120 réis
6 »	240 »
1 anno	480 »

Pagamento adiantado